

PRESENÇA DE SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÃO VESTIBULAR EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM NÚCLEO DE FISIOTERAPIA

Isnanda Tarciara da Silva¹
Ellen Quelle Teixeira Meira²
Letícia Santana Gonçalves³
Maria Eduarda Novaes Fernandes⁴

INTRODUÇÃO

O processo de transição demográfica associado a uma elevada expectativa de vida acarreta no aumento do número de idosos e, com esse cenário, revelam-se também as alterações que são intrínsecas do processo de envelhecimento normal das células de um indivíduo, o processo de senescência. Este processo é caracterizado fisicamente por alterações como a diminuição do peso corporal, da estatura e da massa muscular, a redistribuição da gordura corporal, a diminuição da capacidade cardíaca, redução do número de neurônios e da capacidade de condução nervosa (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Outra alteração que caracteriza o envelhecimento do indivíduo é a diminuição da quantidade e da qualidade de células especializadas em captar estímulos do ambiente por meio do sistema vestibular, tornando-o menos funcional e podendo causar impactos negativos à saúde do indivíduo, visto que este sistema é responsável pela manutenção do controle postural e equilíbrio (SHIMIZU et al., 2010). Logo, o indivíduo idoso está mais suscetível a quedas, fraturas, restrição de mobilidade e, conseqüentemente, perda da capacidade funcional devido alterações do sistema responsável pela manutenção da estabilidade corporal perante as perturbações que o corpo enfrenta no dia a dia (CARVALHO; BOCCI, 2017).

Além dessas alterações decorrentes do próprio processo de envelhecimento, o indivíduo idoso também está propenso ao aparecimento de doenças que estão intimamente relacionadas com a idade, como as doenças neurológicas como o Alzheimer, o Acidente Vascular Cerebral, Doença de Parkinson, entre outras, que podem contribuir diretamente para o declínio das condições de saúde desses idosos e interferir nas capacidades físicas como força muscular, sensibilidade, marcha, tônus e equilíbrio (O'SULLIVAN; SCHIMITZ, 2010).

Sabendo então que tanto as alterações normais da idade quanto as alterações decorrentes de lesões neurológicas podem levar a uma alteração da capacidade de manutenção do equilíbrio e visando proporcionar qualidade de vida aos anos adicionais que os indivíduos estão vivendo com o aumento da expectativa de vida, faz-se necessário o estudo das condições que possam afetar direta ou indiretamente a saúde desses indivíduos.

O estudo das capacidades do sistema vestibular podem prevenir as quedas, as fraturas e ainda diminuir os gastos com saúde e hospitalizações, contribuindo diretamente para a manutenção das capacidades físicas e funcionais de um indivíduo e conseqüentemente mantê-

¹ Professora orientadora. Mestra em Ciências da Saúde, docente do curso de Fisioterapia, Farmácia e Psicologia da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR - BA, isnanda@fainor.com.br;

² Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR - BA, quelle.m16@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR - BA, leticiasantanagon07@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR - BA, dudanfnovaes@gmail.com;

lo inserido na comunidade. Sendo assim, este estudo se propõe a avaliar a presença de sinais e sintomas de disfunção vestibular em idosos com diagnóstico de doença neurológica atendidos em um núcleo de fisioterapia.

METODOLOGIA

Neste estudo estão relatados os resultados parciais de uma pesquisa ainda em andamento cujo objetivo é investigar as condições de vida e saúde de pacientes com doenças neurológicas atendidos em um Núcleo de Estudos de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior no interior da Bahia.

Foram convidados a participar da pesquisa indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e que possuem diagnóstico de doença neurológica. Até o momento foram entrevistados 21 indivíduos, sendo que destes, 5 apresentam 60 anos ou mais, resultando na população a ser discutida neste estudo, que apresenta-se como descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.

Logo após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, os indivíduos foram convidados a participar da pesquisa e após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi dado início à aplicação do questionário.

Inicialmente, os indivíduos foram questionados sobre suas condições sociodemográficas utilizando um instrumento de coleta de dados que foi confeccionado pelos próprios autores da pesquisa, contendo questões sobre sexo, idade, raça/cor, escolaridade, estado conjugal e renda. Logo após foram feitas perguntas sobre as condições de saúde, tendo sido selecionadas algumas doenças com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Foi então investigada a presença de doenças como Diabetes Mellitus, hipercolesterolemia, Hipertensão Arterial Sistêmica, cardiopatias, artrite, artrose e dores na coluna.

A instabilidade postural foi avaliada por meio das reações de endireitamento em pé e sentado, onde o participante sofria um deslocamento por parte do pesquisador na região de tronco e era esperado que houvesse o endireitamento do corpo, sem tendência à quedas ou hesitação em retornar ao ponto inicial. Além disso, foi feito também o Teste de Romberg, que consiste na observação da oscilação do corpo e da perda de equilíbrio quando o indivíduo é colocado de pé, com os pés virados para a frente e braços estendidos ao lado do corpo. Este teste foi realizado duas vezes, onde na primeira o indivíduo permanecia de olhos abertos e na segunda, de olhos fechados.

Além do equilíbrio, foram avaliados também a presença de sintomas como vertigem, tontura e zumbido no ouvido, que também estão diretamente relacionados às disfunções no sistema vestibular.

A coleta de dados foi realizada por 6 pesquisadores, divididos em grupos por turno. Estes foram treinados e padronizados com o objetivo de tornar o processo o mais fidedigno possível. Os dados foram tabulados em dupla digitação e analisados no Software Statistical Package for the Social Science (SPSS) v. 25.0. Por tratar-se de um estudo descritivo, os dados numéricos foram submetidos à análise de média e desvio padrão e os dados categóricos, por sua vez, à análise de frequências absolutas e relativas.

Todas as etapas desta pesquisa obedeceram a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisa com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 3.101.446.

DESENVOLVIMENTO

Diariamente o indivíduo é submetido a perturbações internas e externas da sua estabilidade. Essas perturbações podem ser decorrentes da gravidade e até mesmo do próprio movimento voluntário que é realizado. Diante essas perturbações, este indivíduo precisa manter a posição desejada, seja ela estática ou dinâmica, utilizando os diversos grupos musculares que operam com base nas informações sensoriais captadas pelos órgãos dos sentidos, como visão, audição, sistema somatossensorial e vestibular (KLEINER; SCHLITTLER; SÁNCHEZ-ARIAS, 2011).

O sistema vestibular é responsável pela estabilidade ocular durante o posicionamento da cabeça, pela orientação espacial e também pelo controle do equilíbrio e propriocepção inconsciente do indivíduo. O aparelho vestibular encontra-se no ouvido interno, onde os canais semicirculares e os otólitos são sensíveis às mudanças de posição angular e linear da cabeça (SHIMIZU et al., 2010).

Entre os sintomas apresentados pelo indivíduo com alterações vestibulares, estão a tontura, a vertigem, o zumbido e a instabilidade postural, podendo ser ocasionados por lesões no nervo periférico responsável pela inervação do sistema vestibular ou por lesões do Sistema Nervoso Central, como no tronco encefálico e cerebelo, que são os órgãos responsáveis pelo processamento das informações captadas pelo aparelho vestibular (GANANÇA et al., 2016).

RESULTADOS

Dos idosos aqui apresentados, a maioria é homem (60,0%), na faixa etária entre 60 e 69 anos (60,0%), com média de idade de 74 anos ($\pm 10,4$). Referem-se brancos (80,0%), que sabem ler e escrever (100,0%), com até quatro anos de estudo formal (40,0%), possuem cônjuge (60,0%) e não exercem atividade remunerada (60,0%). No que se refere à renda, 60,0% recebem até 1 salário mínimo (R\$998,00).

Das doenças crônicas autorreferidas investigadas, não foram observados casos de diabetes mellitus e de hipercolesterolemia. Todavia, foi observada a presença de Hipertensão Arterial Sistêmica (40,0%), de cardiopatia (20,0%), de artrite (20,0%) e de artrose (20,0%). Ainda no que se refere à ocorrência de doenças crônicas, 60,0% dos indivíduos referem dores na coluna. Entre as doenças neurológicas diagnosticadas nesta população, estavam o Acidente Vascular Cerebral (80,0%) e a Doença de Parkinson (20,0%).

A investigação sobre as reações de endireitamento do corpo tornou possível afirmar que 60,0% dos indivíduos apresentam instabilidade postural quando de pé, enquanto sentado todos apresentaram-se estáveis. Quanto à avaliação do equilíbrio por meio do Teste de Romberg, 80,0% dos indivíduos apresentaram o teste positivo, ou seja, manifestaram a instabilidade postural.

No que se refere aos outros sintomas de disfunções vestibulares, 60,0% apresentava tontura, 40,0% apresentava vertigem e 60,0% apresentava zumbido no ouvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar neste estudo que a maioria dos indivíduos apresenta sinais e sintomas de disfunção vestibular, sendo que a alteração mais percebida foi a instabilidade postural por meio do Teste de Romberg, seguida da incapacidade de endireitar o corpo em pé após uma perturbação externa do equilíbrio e de tontura e zumbido no ouvido.

É extremamente necessário reconhecer a importância do estudo do equilíbrio em idosos que apresentam sequelas de doenças neurológicas, considerando que já apresentam as

alterações decorrentes da idade acrescidos dos sinais e sintomas trazidos pela lesão. Estudar condições que possam promover ao idoso melhores condições de vida e, principalmente, a manutenção da capacidade de convivência em comunidade deve ser uma das prioridades das agendas públicas de saúde no que tange a essa população. Não somente no sentido da diminuição de despesas com saúde e medicamentos, mas também no que se refere a uma vida com qualidade.

Ressalta-se a importância de novos estudos e reflexões sobre o tema para que as lacunas possam ser elucidadas em prol de uma comunidade com menos adoecimento em decorrência da perda de equilíbrio.

Palavras-chave: Equilíbrio. Instabilidade postural. Quedas. Sistema vestibular. Idosos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. J. A.; BOCCHI, S. C. M. Idoso reconhecendo-se vulnerável a quedas na concretude da fratura do fêmur. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 2, 2017.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 7, 2012.

GANANÇA, F. F. et al. Sinais e sintomas vestibulares e doenças do Sistema Nervoso Central. **Rev. Equilíbrio Corporal Saúde**, v. 8, n. 1, p. 33-40, 2016.

KLEINER, A. F. R.; SCHLITZER, D. X. C.; SÁNCHEZ-ARIAS, M. D. R. O papel dos sistemas visual, vestibular, somatosensorial e auditivo para o controle postural. **Rev Neurocienc**, v. 19, n. 2, p. 349-357, 2011.

O'SULLIVAN, S. B; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia Avaliação e tratamento**. 5 ed. Editora Manole: Rio de Janeiro, 2010. 1506 p.

SHIMIZU, W. A. L. et al. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção vestibular em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Med Reabil**, v. 29, n. 2, p. 52-6, 2010.